TRIBUNA DO BRASIL
09 AGO 2002

DF - Clima

CLIMA SECO MUDA ROTINAS

CARTEIROS QUEREM TRABALHAR SOMENTE PELA MANHÃ. ESCOLAS LEVAM ALUNOS PARA FORA DA SALA, EM BUSCA DE LOCAIS MAIS AREJADOS, A FIM DE SUPORTAR A BAIXA UMIDADE E O CALOR

Danielle Oliveira

Pessoas que exercem atividades sob o sol ou em locais fechados estão sofrendo muito com a baixa umidade relativa do ar. O mais baixo índice do ano chegou a 10%, quarta-feira última, e desde 27 de julho não chove em Brasília. Apesar da aridez do clima afetar a todos, as instituições de ensino estão se mobilizando para eveitar que os efeitos danosos da estiagem levem à suspensão das aulas. Os alunos de escolas das cidades- satélites sofrem muito com a combinação, nada saudável, entre seca e poeira. Alguns assistem aulas em escolas com estrutura de metal, pouco arejadas ou feitas de madeirite que são bem mais quentes. Em torno de alguns colégios as ruas não estão asfaltadas.

A soma de todos os fatores – calor, seca e poeira – compromete a capacidade de concentração dos alunos. Não bastasse, ainda há os problemas de saúde, que indistintamente afetam funcionários e alunos. É a temporada dos resfriados, alergias, dores de cabeça e problemas respiratórios.

A Subsecretaria de Sistema de Defesa Civil do DF e o Sindicatos dos Professores estão recomendando às escolas das redes pública e privada a tomada de várias medidas preventivas para amenizar os efeitos da seca. Segundo o subsecretário João Nilo de Abreu Lima, as aulas não deverão ser suspensas como vem sendo pedido por algumas escolas. "A sociedade não deve temer. A índice de umidade de 10% de quarta-feira não deve se repetir", afirmou Lima. Até as 14 horas de ontem, a escala de umidade era de 18% segundo o Instituto Brasileiro de Meteorologia.

Antes mesmo do alerta da Subsecretaria, algumas escolas estavam mobilizadas desde o fim de julho. A orientação é beber muita água. Bebedouros devem estar sempre disponíveis, os alunos devem levar suas garrafinhas de água e utilizá-las mesmo sem sede para evitar doenças como febre, tosse, gripe ou diarréia, causadas pela falta de líquido. Exercício físico é proibido, entre 11h e 16 horas. Manter salas de aula arejadas.

Mas, há escolas com teto metálico, que tornam o calor insuportável. Nesse caso, a alternativa é ministrar aulas fora das salas, como vem ocorrendo no Centro de Ensino Fundamental 417, em de Santa Maria.

No período das 13h às 14h30, os professores aumentam as tarefas de casa ou realizam aulas em locais arejados. O piso das escolas é molhado para tentar aumentar a umidade. Às administrações regionais é requisitado molhar as ruas que não foram asfaltadas.

Fábio Pozzebom

Excesso de poeira é um drama para quem estuda nas satélites

RECOMENDAÇÕES

O banho quente e o excesso de sabonete devem ser evitados para não eliminar a oleosidade natural da pele. Pingar duas gotas de soro fisiológico em cada narina pelo menos 6 vezes ao dia para impedem o ressecamento da mucosa. Ar condicionado deve ser desligados nessas horas porque retiram ainda mais a umidade do ambiente. Colocar toalhas molhadas e bacias com água nos quartos mantém o ambiente úmido. Trajar roupas leves e se possível, de algodão também evitam a perda de líquido pelo suor. As refeições leves como frutas e verduras também são recomendadas. Logicamente nos horários de 11 às 16 horas devem ser evitadas. Neste período, a insolação e a evaporação atingem sus índices máximos. O creme hidratante é um excelente aliado para evitar o ressecamento da pele.